



PALAVRA FRATERNA

Iniciamos o mês de abril celebrando a Páscoa do Senhor. Em que consiste a verdadeira alegria da Páscoa do Senhor nos vem da certeza de que a vida venceu a morte; o amor venceu o ódio; a reconciliação venceu a inimizade e a fraternidade venceu a violência. Em Cristo Jesus nós somos também vencedores à medida que permitimos que o seu amor salvífico nos atinja, transformando o nosso coração de pedra, enrijecido pelos ressentimentos, num coração de carne, sensível e misericordioso. Só quem experimenta o amor misericordioso de Jesus é capaz de se tornar uma pessoa mais amável e misericordiosa.

Na noite Santa da Vigília Pascal, todos nós renovamos o nosso Batismo na firme esperança de dar um passo qualitativo na nossa fé. A renovação das promessas batismais acontece com a renúncia de tudo aquilo que domina e escraviza o ser humano, ou seja, toda realidade do pecado que nos impede de amar e servir. No entanto, não basta renunciar, é necessário renovar a nossa fé, enquanto adesão à vida e a pessoa de Jesus.

Nesse sentido, a nossa fé é apenas resposta de amor quando acolhemos o amor de Cristo manifestado na cruz. Sendo assim, nós vivemos a fé não para conquistar o amor de Deus ou para conquistar a salvação, mas para corresponder ao amor de Cristo que nos conquistou (cf. Fl 3,12) e nos salvou através da doação de sua vida na cruz.

Além disso, a verdadeira alegria pascal consiste em celebrar não somente a Páscoa do Senhor, mas também a nossa páscoa, ressurgindo-nos para uma vida nova, tendo Cristo como o Senhor de nossa vida. De fato, Jesus ao morrer destruiu a morte e ao ressurgir deu-nos a vida. Eis a razão de nossa alegria e de nossa esperança. No entanto, a certeza da ressurreição de Jesus não está na comprovação do túmulo vazio, mas na fé em sua palavra a respeito do seu caminho. Por isso, Marcos parte da afirmação de fé na ressurreição de Jesus: “Não vos assusteis! Procurais Jesus, o nazareno, aquele que foi crucificado? **Ele ressuscitou! Não está aqui!**” (Mc 16,6).

Enfim, celebremos a Páscoa do Senhor na firme esperança de darmos um passo qualitativo na vivência de nossa fé, dizendo como São Paulo: “Vivo de fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20). Somente assim, poderemos viver não mais para nós, mas para aquele por nós morreu e ressuscitou (cf. 2Cor 5,15).

Portanto, voltemos para a nossa Galileia, na certeza de que Jesus nos precede na missão, pois Ele está vivo e nos convida a sermos testemunhas de sua ressurreição até os confins do mundo (cf. At 1,8), ou seja, a testemunhar o amor com o qual Ele nos salvou na Cruz e não tanto o nosso amor por Ele que é sempre limitado. Assim, sejamos testemunhas do ressuscitado, vivendo a fé, a esperança e a caridade. Eis a garantia da verdadeira alegria pascal que nos vem do amor salvífico de Jesus, que morrendo destruiu a morte e ao ressurgiu deu-nos a vida. Aproveito para desejar a todos, mais uma vez, em nome de toda a nossa Paróquia, uma Feliz e Santa Páscoa!

Pe. Danival Milagres Coelho

A PÁSCOA NA MINHA VIDA

O texto preparado para a edição do mês passado tratava um pouco sobre como a oração da Via-Sacra imprime em mim muitos sentimentos parecidos aos de Jesus, unindo-me a Ele em seu sofrimento e esperando, com Ele, pela Ressurreição. E, se celebramos atualmente o acontecimento mais importante do Ano Litúrgico (a Páscoa), é muito importante que a presente reflexão seja também voltada para a alegria de perceber, em minha vida, a presença da vitória de Jesus sobre o pecado e a morte.

Tomo o texto de Lc 24, 13-35 e logo de início percebo que minha vida e vocação se parecem muito com a dos discípulos de Emaús. Da angústia que os dois sentiam, quando pensavam que tudo o que fizeram por Jesus foi em vão (pois o Mestre, de fato, havia morrido), percebo que, também eu, tenho muitas dificuldades em sair da pura percepção

do mal e da morte, para recordar-me da alegria do Senhor – que disse que iria ressuscitar – e pensar positivamente, esforçando-me para ver o bem que me cerca e que depende muito mais de mim do que dos outros.



E o Mistério do seguimento a Jesus é tão insondável, que eu (como aqueles discípulos) posso passar a vida inteira sendo chamado para segui-Lo e percebendo os

sinais da verdade de seus ensinamentos, que, ainda assim, após sua morte – isto é, após uma experiência de frustração e tristeza – sempre passo pelo estágio da dúvida e da indignação por ter vivido tudo em vão. E é Ele mesmo que se mostra a mim mais uma vez, agora ressuscitado, ajudando-me por meio da Palavra a compreender que, no fundo, sempre esteve comigo!

Se, contudo, ainda não compreendo muito bem o que está acontecendo, é na Eucaristia da vida, no partir o Pão junto dos irmãos, que percebo quem Ele realmente é. E, mais do que nunca, quero ficar com Ele para sempre. Tudo faz sentido! Na penumbra da dúvida e da luz, tenho a certeza, pela fé, que minha vida não acaba na Cruz, mas junto de Deus, sendo propagador da Boa Nova de seu Filho querido que tanto me ama.

Feliz Páscoa!

José Mário Santana Barbosa

CARTA AOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA

Nós, diáconos, presbíteros e Arcebispo, que formamos o clero da Igreja Particular de Mariana, reunidos em Cachoeira do Campo, nos dias 5 a 8 de março de 2018, para o nosso 28º Encontro Arquidiocesano, nos dirigimos aos estimados fiéis leigos e leigas de nossa querida Arquidiocese. E o fazemos com muita alegria, carinho e esperança, cumprimentando-os especialmente por ocasião do Ano Nacional do Laicato, e em sintonia com o 2º Seminário do Laicato, nos dias 9, 10 e 11 de março, em Carandaí.

Que o Ano do Laicato nos ajude a compreender cada vez melhor a grandeza da nossa vocação comum e da nossa missão na Igreja e na Sociedade. Queremos também tomar sempre mais consciência de que o que nos une é infinitamente maior do que aquilo que nos distingue. Somos todos filhas e filhos de um Deus que é Pai e nos ama com ternura de Mãe. Temos a mesma fé, recebemos o mesmo batismo; formamos, unidos pelo mesmo Espírito, a Igreja de Jesus Cristo. Temos sonhos comuns e assumimos juntos o compromisso de tornar realidade o Reino de Deus. Isso tudo nos torna iguais na dignidade e na corresponsabilidade.

O que nos distingue é a função que exercemos. A missão é a mesma; as funções é que são diversas. Isso não é problema. Pelo contrário, é uma riqueza inestimável. A beleza da Criação está na sua infinita diversidade. São Paulo nos ajuda a entender isso quando compara

a Igreja com o corpo (cf. Rm 12 e 1Cor 12). Jesus, após a sua Ascensão ao céu, continua presente e agindo em nosso meio. Mas já não tem um corpo físico. Assim, ele olha as pessoas com nossos olhos, ouve com nossos ouvidos, abraça com nossos braços, visita com nossos pés, ama com o nosso coração. Somos o Corpo que Ele escolheu para continuar sua missão de evangelizar, curar, acolher, ensinar, perdoar, promover, salvar.

Para isso, o Espírito Santo, alma da



Igreja, derrama diferentes dons, concede os carismas e suscita os ministérios. “A cada um é dado o dom... para a utilidade de todos” (1Cor 12,7).

Essa riqueza é palpável em nossa Igreja Particular de Mariana. Nos vários ministérios, nas coordenações, conselhos, pastorais, serviços – reconhecidos ou não –, nos movimentos eclesiais e sociais, nos grupos de reflexão, nas celebrações e inúmeras outras expressões podemos experimentar a vitalidade, a doação, a fé ardorosa de tanta gente querida.

Somos imensamente gratos a vocês, irmãos leigos e leigas. Isso nos edifica, nos motiva e nos anima.

Reconhecemos que, muitas vezes, não demos ao laicato seu devido valor. Não investimos suficientemente na formação dos leigos e leigas. Por vezes, deixamos de oferecer o apoio financeiro e logístico necessário para as iniciativas e os compromissos que assumem. Às vezes nos aproveitamos de uma melhor formação acadêmica ou da função que exercemos, passando a impressão de que somos mais ou podemos mais. Pedimos perdão por nossas tantas faltas.

Porém, podem acreditar: nós os amamos, queremos sempre confiar em vocês e, sobretudo, trabalhar em profunda comunhão, entendendo que essa comunhão é de mão dupla, e reconhecendo que a Pessoa de Jesus Cristo e o Projeto do Reino estão muito acima de nossas limitações.

Deus abençoe vocês nessa missão sublime de ser fermento na massa, sal da terra e luz do mundo, como “Cristãos leigos e leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino”. Que a Sagrada Família lhes seja exemplo e força nas lidas da vida.

Aproveitamos a oportunidade para celebrar com vocês, neste 8 de março, o “Dia Internacional da Mulher”, e trazer nosso abraço carinhoso a todas as mulheres que tornam a nossa Igreja mais materna, cuidadora e profética.

Cachoeira do Campo,
8 de março de 2018.

BEM VIVER

SAÚDE DO CORPO E DA ALMA



Tornou-se quase uma regra imposta pela sociedade a procura por um corpo perfeito dentro dos falsos ideais do que seja realmente conceito de perfeição. E na ânsia de atingir esse patamar e de estar inserido nesse lamentável contexto, segue literalmente a humanidade...

Como consequência, o que podemos constatar é que cada vez mais há pessoas desajustadas, desequilibradas emocionalmente e infelizes, por não se sentirem encaixadas nesses “pseudos” padrões de um corpo perfeito. Perfeito não é um “corpo sarado”, perfeito é um corpo saudável.

É preciso aprender a gostar de si mesmo e a sentir-se feliz e agradecido com o seu próprio corpo sem querer se adequar às regras que massificam e roubam o nosso direito de ser quem somos. Cuidar da saúde com hábitos que nos beneficiem sem a “neura” da perseguição por estereótipos que nos são impostos.

Seja o corpo o templo onde habita o sagrado, onde a alma faz a sua morada. É a alma que ilumina e revela a nossa essência. E a alma também requer cuidados. É preciso esvaziar-se dos sentimentos que apequenam, é preciso buscar tudo aquilo que transcende e que dá sentido à própria vida. A alma é um dom do Criador entregue ao homem para a experiência do sagrado. Quer a saúde do corpo e da alma é compreender que, numa mesma dimensão e numa mesma sintonia, corpo e alma se encontram. Que o espelho da vida nos possibilite ver, sobretudo, a imagem de um corpo em comunhão com a sua alma.

Áurea Flisch

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Dr. Francisco José Pupo Nogueira

Pensão, Revisão de Benefícios e Aposentarias
Recursos INSS - IPSEMG - Justiça Federal
Escritório: Rua XV de Novembro, 169 - Sala 10
Centro - CEP 36200-074 - Barbacena - MG
Email: puponogueira@hotmail.com
Tels.: (32) 3333-0245 - Cel.: (32) 99983-3813

FORMAÇÃO

SOU CATÓLICO? SOU IGREJA?



“Nasci numa família católica, fui batizado e crismado, fiz a primeira comunhão, vou à missa, principalmente as de sétimo dia, de formatura e das datas importantes. Confesso-me com Deus. Ele me entende e conhece meu coração.”

Não é raro ouvirmos depoimentos parecidos com o acima transcrito. Então, uma pergunta insistente fica na cabeça: Ser católico é apenas ter passado por alguns sacramentos e ir à igreja em circunstâncias pontuais? Podemos asseverar que não. Ser católico vai além, muito além! Ser católico significa ser plenamente cristão. Como? Seguindo Cristo, sendo discípulo; e levando Cristo aos outros, sendo missionário.

O seguimento a Jesus implica em imitar seu exemplo, agir como ele, falar como ele; e levar Jesus é apresentá-lo aos outros e ser a presença dele no meio do mundo. Fácil, não?

Assemelhar-se a Jesus no jeito de ser, de viver e de agir, une as pessoas que pensam da mesma forma, leva ao serviço desinteressado, à comunhão fraterna, à vida em comunidade, e assim se forma a Igreja. A Igreja de Jesus Cristo. A Igreja que ele sonhou. Não aquela igreja linda que frequentamos. Aquela é de pedra, é fria. Mas a Igreja de corações pulsantes; de gente que se une em prol do bem comum, que ajuda, que socorre, que ouve e acolhe.

Quando fomos batizados recebemos a missão de ser Igreja. Nossos pais e padrinhos falaram por nós, e a confirmação desse propósito veio com o sacramento da Crisma. A partir de então, cabe a cada um alimentar sua fé e reforçar a adesão à Igreja por meio da escuta e vivência da Palavra, pela frequência aos sacramentos, pelo serviço aos irmãos, pela prática das boas obras, sendo discípulo e missionário, sal e luz do mundo.

Voltam, então, as perguntas: Sou católico? Sou Igreja?

Estamos no tempo da Páscoa. Tempo de renovação. Tempo propício para a mudança. Busque a Igreja. Torne-se Igreja! Faça a experiência da pertença!

(Rosa Cimino)

ESPECIAL

EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CRISTÃO E DO CIDADÃO

Muito já se falou sobre educação: correntes diversas de pensamento e ação trabalham incessantemente sobre o tema na esperança de se conseguir chegar a um consenso e um objetivo comum. Algo que parece ser o caminho perfeito para uma boa educação está na formação integral do indivíduo como um todo, não só em partes específicas do conhecimento e do saber, mas numa busca de um ensino compartilhado com o ambiente que ele vive e com o mundo ao seu redor, fazendo do conhecimento das realidades e das ações um único norte para que a pessoa seja então capaz de solucionar os problemas ao seu redor.

Contudo, no mundo de hoje o que se observa com frequência é a perda do papel da educação de formação do indivíduo como um todo, para muitas vezes se tornar uma forma de ascensão a empregos ou carreiras, o que faz que com as pessoas, além de mal preparadas para a função que vão exercer, se tornem incapazes de exercerem plenamente a sua humanidade em suas vidas e na vida das pessoas

em seu meio que precisam de sua ação profissional.

Uma educação Integral prevê a formação plena, isto é, a oferta de oportunidades de acesso às várias instâncias culturais da sociedade e a visão do ser humano como um ser composto por diversas camadas inter-relacionadas que dizem respeito não apenas à cognição,



mas à emoção, subjetividade, desejos, inteligibilidade, sociabilidade, entre outras; refere ao desenvolvimento do processo educativo que pense o ser humano em todas as suas dimensões – cognitiva, estética, ética, física, social,

afetiva, ou seja, a educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto.

O que se pretende com a educação integral é desenvolver pessoas de forma completa, em sua totalidade. Muito mais do que o tempo em sala de aula, a educação integral reorganiza espaços e conteúdos. Assim sendo, considera a ampliação dos espaços educativos, que se projetam para além da escola, abrangendo espaços comunitários e urbanos, como salões, igrejas, museus, bibliotecas e parques. A educação integral também considera um papel crítico-emancipatório para a educação, estimulando a gradativa autonomia dos educandos em sua formação como cidadãos capazes de distinguir entre o bem e mal.

Oxalá um dia nossos governantes possam investir realmente em uma educação que propicie o total desenvolvimento humano. Só assim teremos uma sociedade mais justa e fraterna.

Kleber Camargo

COMUNIDADE VIVA

CRISMADOS PARA SERVIR

Ungidos com o Óleo do Crisma, jovens da Paróquia recebem o Sacramento da Confirmação para viverem como adultos na fé. “Jovens vocês devem espalhar o bom perfume de Cristo, e serem sal e luz do mundo”.

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

Toda primeira sexta-feira do mês acontece adoração do Santíssimo - sob a coordenação do Apostolado da Oração feminino e masculino - logo após a missa das 7h até às 14h30. Participemos!

SEMINÁRIO DO LAICATO

Nossa paróquia marcou presença e teve ressaltada a ação do Projeto Pão e Beleza que há mais de 10 anos atende a pessoas em situação de rua, sendo SAL e LUZ na vida de muitos.

NOVENA JUBILAR

Em preparação para a festa da Padroeira de 2018, acontecerá no dia 15 de abril a novena jubilar, às 19h, com a procissão luminosa no adro do Santuário. Não deixe de participar!



Paróquia e Santuário
NOSSA SENHORA DA PIEDADE
Barbacena-MG
ARQUIDIOCESE DE MARIANA-MG



padaria
Avenida
Biscoiteria
Tel: 3331-4095

Pastoral do Dízimo




ESTACIONAMENTO
Pietà

AÇÃO EVANGELIZADORA

CHAMANDO E EVANGELIZANDO DEPOIS DA FESTA



“E agora José? A festa acabou.” Os convidados voltaram para seu trabalho, para sua rotina diária. Mas será que a festa terminou mesmo? E o dono da festa, o que foi feito dele? Ficou sozinho? Feliz daquele que não só participou da festa, mas continua acreditando que tudo que foi visto e ouvido, tudo que foi dito e vivido caiu em seu coração e germinou.

A caminhada continua. Agora mais fortalecida com mais esperança mais fé. Ora, “a fé é a certeza dos bens que se esperam, a convicção de fatos que não se vêem” (Hb 11, 1). Fé é continuar esta caminhada sem dúvidas, na plena certeza de que Cristo vive.

Como cristãos batizados, resuscitamos com Cristo e com Ele permanecemos e Ele, o Ressuscitado, permanece conosco. Ele é o dono da festa e quer que nos

preparemos sempre para outras festas. Sair em busca de mais convidados, procurar ornamentar os corações com esperança, ensaiar cânticos de louvores ao Senhor, dar as mãos, convictos de que somos todos irmãos. Considerando que somos multiplicadores da palavra é porque temos fé.

Ter fé é mais que acreditar. Ter fé é transformar o mundo para melhor. Enquanto caminhamos neste mundo vivemos pela fé. É um encontro com a realidade de Jesus, velada, mas que nos leva aderir a Jesus Cristo com toda confiança. Esta adesão se faz na certeza de que Ele está aqui. Não o vemos, mas vemos suas obras, e mesmo sem vê-lo cremos fielmente. Por isso acreditamos que a festa continua. A festa da vida nos espera todos os dias. Peço licença para lembrar Gilberto Gil: “andar com fé eu vou que a fé não costuma faia”.

Dinair Augusta



Desde 1943



Sal da Terra



Silvio's
Lanches
Praça dos Andradas, 90 - Centro - Tel.: (32) 3331-6311
Barbacena - Minas Gerais



DROGARIA VALENTE
AQUI TEM
FARMÁCIA POPULAR
REMÉDIO DE GRAÇA PARA:
Hipertensão, Diabetes
e Asma (CONSULTE A LISTA)
Tel.: 3331-7411



Fundador: Pe. José Alvim Barroso
Responsável: Pe. Danival Milagres Coelho
Redação: Pe. Isauro Sant' Ana Biazutti, Rosa Cimino, Kleber Camargo, Heloisa Barbosa, Fátima Tostes, Dinair Augusta, Áurea Flisch, Elimar Johann.
Diagramação e impressão

R. Vigário Brito, 26 - Centro
CEP 36200-004
(32) 3331-6530/0270
vozdapadroeira@hotmail.com
www.piedadebarbacena.com.br

Editora Dom Viçoso
31 3557-1233
Tiragem: 1.600 exemplares

LITURGIA E VIDA

TRÍDUO PASCAL

Chegado o dia de Pentecostes... ficaram todos cheios do Espírito Santo” (cf. At 2,1-4).

Passada a Vigília Pascal, a Igreja inicia o Tempo Pascal, que se estende até a Festa de Pentecostes. É um tempo de alegria e exultação pela nova vida que o Senhor inaugurou com sua entrega na cruz e ressurreição.

O tempo pascal prolonga a alegria da Ressurreição e a Igreja aguarda, ao final dos cinquenta dias, o dom do Espírito Santo na Festa de Pentecostes.

Oitava da Páscoa

A primeira das sete semanas deste tempo litúrgico é a assim chamada “Oitava da Páscoa”. O termo “oitava” se refere ao oitavo dia após a Páscoa. Todo o período compreendido entre a festa principal e seu oitavo dia é considerado como uma celebração contínua.

Ascensão do Senhor

Dentro do tempo pascal, é celebrada no sétimo domingo da Páscoa a festa da Ascensão do Senhor. Nela, a Igreja sinaliza a dimensão da glória de Jesus, o seu “estar sentado à direita do Pai”. A atividade aqui na terra, Jesus a deixa para nós: “Sede minhas testemunhas... até os confins da terra” (At 1, 8), e nós devemos reinventá-la a cada momento. A Ascensão é um chamado à Missão.

Pentecostes

A Festa de Pentecostes é celebrada sete semanas depois do domingo da Páscoa. O termo “Pen-



tecostes” vem do grego, e significa “quingentésimo”, em referência aos cinquenta dias que se sucedem depois da Páscoa.

Na Bíblia, a comemoração de Pentecostes é citada pela primeira vez no livro dos Atos dos Apóstolos, no episódio que narra o momento em que os apóstolos de Cristo receberam os dons do Espírito Santo. De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, foi a partir de Pentecostes que “a Igreja se manifestou publicamente diante da multidão e começou a difusão do Evangelho com a pregação.” O dom do Espírito Santo inaugura um novo tempo, o tempo da Igreja, durante o qual Cristo se torna presente na história e comunica a salvação pela liturgia e pelos sacramentos.

Durante o tempo pascal, o Círio Pascal permanece aceso em todas as celebrações. Usa-se a palavra “Aleluia” no final das antífonas. O Glória é entoado diariamente, marcando a grande alegria do povo cristão.

As leituras obedecem ao seguinte roteiro: a primeira leitura é sempre dos Atos dos Apóstolos. A segunda leitura muda conforme o ciclo dos anos, A, B e C. Com exceção do domingo da Ascensão, em todos os demais domingos o evangelho é de João, como será dele o evangelho dos dias de semana, exceto em alguns dias da oitava da Páscoa.



R. Comendador João Fernandes, 51 • Centro
Tel.: (32) 3333-7944 / (32) 3331-7656

Elimar Johann

IGREJA-MÃE

Nós cristãos leigos e leigas, sujeitos eclesiais na “Igreja em Saída”, a serviço do Reino, reunidos em Carandaí, Região Pastoral Mariana Sul, entre os dias 09 a 11 de março de 2018, por ocasião do II Seminário Arquidiocesano do Laicato, iluminados e impulsionados pelo convite de Jesus Cristo em Mt 5, 13-14 para sermos “Sal da Terra e Luz do Mundo”.

Como Igreja, povo de Deus, desejamos neste ano do Laicato celebrar nossa presença nas comunidades, aprofundando nossa santidade, vocação, espiritualidade e missão no testemunho de Cristo e no anúncio de seu Reino, na Igreja e na Sociedade,

No espírito do serviço, refletindo sobre os areópagos modernos, desejamos:

- Reestruturar e ativar a Pastoral da Comunicação, dinamizando de modo a se apropriar das diversas tecnologias, levando em consideração as especificidades de cada meio e das Paróquias, articulando a PASCOM com as demais pastorais, envolvendo a Juventude.

- Trabalhar a Pastoral Orgânica sendo uma igreja em saída, promovendo visitação às famílias, criando representantes das paróquias, unindo pastorais e movimentos.

- Criar espaços para aprofundar discussões sobre temas polêmicos, presentes em nossas comunidades, como questões de gênero e orientação sexual, aborto, sistema político e fé e ciência e outros.

- Ser cristãos corajosos, perseverantes no diálogo em comunidade, não

sendo omissos, atuando nas pastorais sociais, multiplicando a espiritualidade e a cultura da paz.

- Trabalhar para que a ação pastoral da Igreja incentive a cooperação e que ampare o trabalhador superando opressão e a desvalorização do mesmo, incentivando a dimensão sócio política nas paróquias.

- Ter um olhar, mais atento e cuidadoso para com a casa comum, nossa mãe Terra praticando os 5R (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar). Cobrar e incentivar a implementação do Plano Municipal de Saneamento Básico, participando efetivamente junto aos órgãos ambientais para a promoção da defesa da vida.

- Promover a articulação entre os movimentos e pastorais juvenis, respeitando a escolha de cada um, e com coragem assumir a missão e o compromisso de leigo protagonista com o diálogo, humildade e ousadia.

- Como trabalhadores da vinha do Senhor, reafirmamos nosso desejo de viver a plena comunhão com a Igreja em nossa vida e nossa missão.

Que a visita do estandarte da Sagrada Família de Nazaré em nossas comunidades possa nos inspirar a viver com alegria como trabalhadores da vinha do Senhor (Mt 20, 1-16). Contando com as bênçãos de Deus, e a intercessão da Virgem Maria, no espírito do serviço, com verdadeiro ardor missionário, voltamos para nossas comunidades com desejo de fazer ecoar, nossa voz.

Carandaí, 11 de março de 2018



Plano de Assistência Familiar



3362-5996